



PROBLEMAS MUSCULOESQUELÉTICOS NA ENFERMAGEM HOSPITALAR

Ersilia Maria Guedes* Maria Yvone Chaves Mauro Carla Cristina Chaves Mauro Tokiko M. Moriya

Ersilia Maria Guedes

Enfermeira, aluna do curso de Mestrado

Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Rua Conde de Bonfim nº. 1052, aptº 308, Tijuca, Cep: 20530-003

Tel: 0XX (21) 5703638

Email: eguedes@ruralrj.com.br

RESUMO

Estudo dos problemas musculoesqueléticos na percepção dos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de Internação Cirúrgicas (Ortopedia e Urologia) em um Hospital Universitário. Foram entrevistados 38 trabalhadores (90,5%) em atividade nas unidades através de um formulário. Os resultados apontaram nexos entre os problemas identificados e as condições de trabalho, ainda que, percebidos por apenas 50% dos entrevistados. Os problemas musculoesqueléticos se concentraram na coluna lombar e os fatores que contribuem são: o tipo de trabalho, a postura, os aspectos orgânicos e meio ambiente associados a falta de consciência e de medidas preventivas.

RESUMEN

Estudio de la percepción de problemas del sistema musculoesqueléticos en personal del enfermería, en el Hospital Universitario en Brasil. Se investigaron a los 38 trabajadores en actividad (90,5%) en las clínicas, por medio de una guía estructurada. Los resultados indicaron nexos entre los problemas identificados y las condiciones de trabajo, aunque sólo fue percibido por 50% de las personas de la encuesta. Los problemas se concentran en la espina lumbar y los factores más mencionados son el tipo de trabajo, la postura, los aspectos orgánicos y medioambientales que también se asocian a la falta de conciencia y la falta de medidas preventivas.

INTRODUÇÃO

Os problemas musculoesqueléticos constituem alguns dos principais problemas que acometem os trabalhadores de enfermagem, implicando no afastamento do trabalho, consequentemente elevando o índice de absenteísmo nas instituições e interferindo na economia do trabalhador, das empresas e do país.

Os agravos da coluna representam um dos mais sérios problemas de saúde, no mundo, seja por acidente de trabalho ou não, provocando a incapacidade temporária ou permanente dos trabalhadores. As afecções da coluna podem ser de ordem postural, traumática e degenerativa, tais comprometimentos podem ser agravados em decorrência da atividade, quando desenvolvida em condições de trabalho inadequadas.

O trabalho de enfermagem é considerado pesado pela maioria dos seus componentes, no que se refere à carga de trabalho, pois na execução da atividade laborativa, exige por parte do trabalhador, grande esforço físico e mental, além do agravamento da carga por outros fatores, tais como: condições sócio-econômicas, organizacionais, técnicas e ambientais inadequadas.

O profissional em questão está exposto aos riscos que são peculiares à sua atividade e que podem causar danos à sua saúde, já que no cotidiano da prática profissional, permanecem em pé por longo tempo, caminham longas distâncias, transportam e manipulam cargas, vivenciam a inadequação de mobiliários e equipamentos essenciais à sua atividade e são submetidos às grandes tensões psíquicas e emocionais.

O problema

Os profissionais de enfermagem apresentam problemas musculoesqueléticos decorrentes da sua atividade laborativa?

Objeto de Estudo

Problemas musculoesqueléticos nos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de internação cirúrgicas: Ortopedia e Urologia.

Objetivos do Estudo

Evidenciar a percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre os principais problemas musculoesqueléticos que acometem os profissionais que atuam nas Unidades de Internação em Ortopedia e Urologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

SILVA e col. [5] consideram que a conscientização dos profissionais de enfermagem, através da mudança de comportamento, pode constituir um ambiente de trabalho mais sadio, dentro das limitações existentes.

MAURO [3] comenta que os riscos ocupacionais tem origem nas atividades insalubres e perigosas, cuja natureza, condições e o método de trabalho, expõem os empregados a agentes nocivos a saúde. WISNER [6] refere que "toda atividade laborativa demanda uma carga de trabalho composta por 3 elementos: a carga física, cognitiva e psíquica".

MONDELO e col [4] sugerem que, as condições de ergonomia, compreendem três questões fundamentais:

- Seu principal tema de estudo é o homem e sua interação com o meio;
- Seu estatuto é de ciência normativa;
- Sua vertente é a proteção da saúde (física, psíquica e social) das pessoas.

STRYN-BEHAR[2] define ergonomia hospitalar como o "estudo da quantidade e interação dos fatores pessoais (fadiga, boa forma física, idade, treinamento) e circunstâncias (organização do trabalho, turnos, formato do piso, mobiliários, equipamentos, comunicação, apoio psicológico dentro da equipe de trabalho) que afetam o desempenho do trabalho".

Brasil [1] decreto nº 3.048/1999 , lista de problemas de saúde onde se estabelece o nexo com a "natureza dos agravos e tipos de consequências", na qual se incluem as doenças musculoesqueléticas causadoras de agravos como incapacidade permanente e temporária, de longa e curta duração.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, abordagem quantitativa, do tipo estudo de caso.

Cenário

A investigação foi realizada nas unidades de internação cirúrgica: Ortopedia e de Urologia ,totalizam 48 leitos de internação (24 leitos de Ortopedia e 24 leitos de Urologia) e apresentam semelhanças de layout de mobiliários e equipamentos.

População Amostral

Constituída por 42 trabalhadores de enfermagem, distribuídos em todos os turnos de trabalho nas 24 horas.

Instrumento de Coleta de Dados

Utilizou-se um formulário com questões abertas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

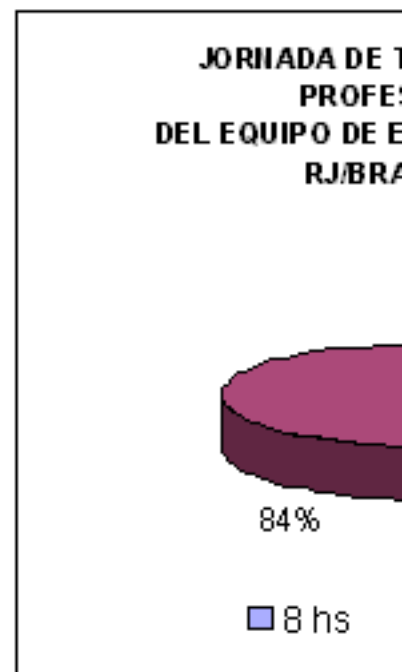
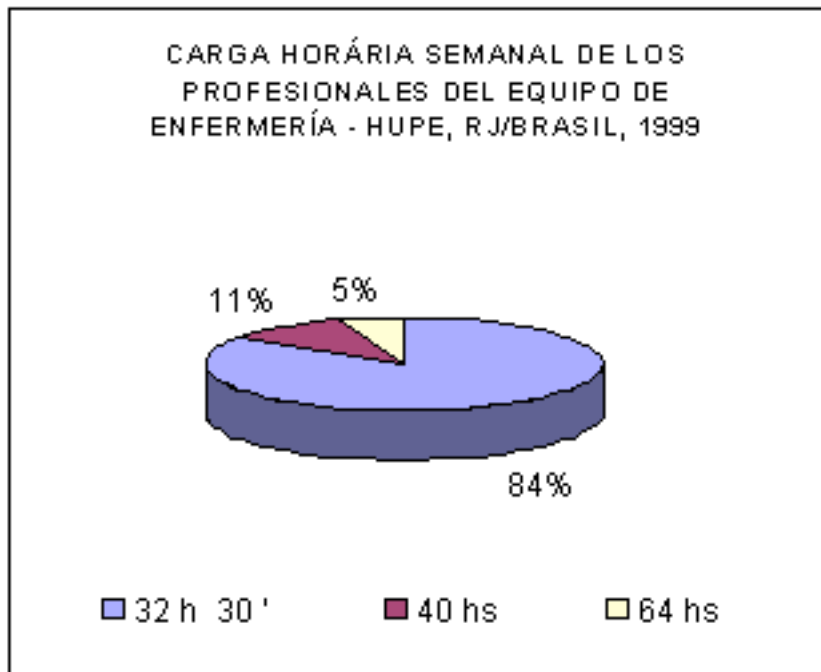
Características Pessoais

Sexo :74% é feminino;Idade: 48% estão na faixa etária de 35 a 44 anos;Categoria: 84% é formada por auxiliares de enfermagem.

Características Profissionais

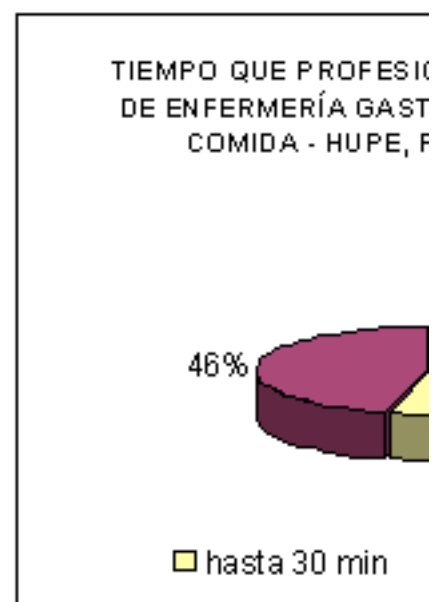
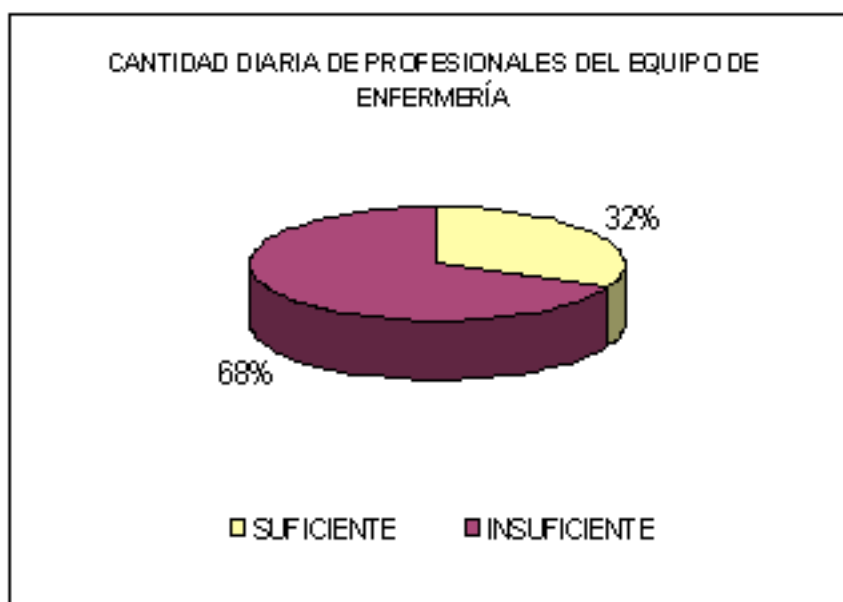
Carga horária semanal de trabalho: 84% fazem 32:30h

Jornada de trabalho: 84% trabalham em turnos alternados de 12:30h, no serviço diurno.



Percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre os problemas musculoesqueléticos

A insuficiência de número de pessoal de enfermagem para as atividades desenvolvidas favorecendo o aumento da carga de trabalho.

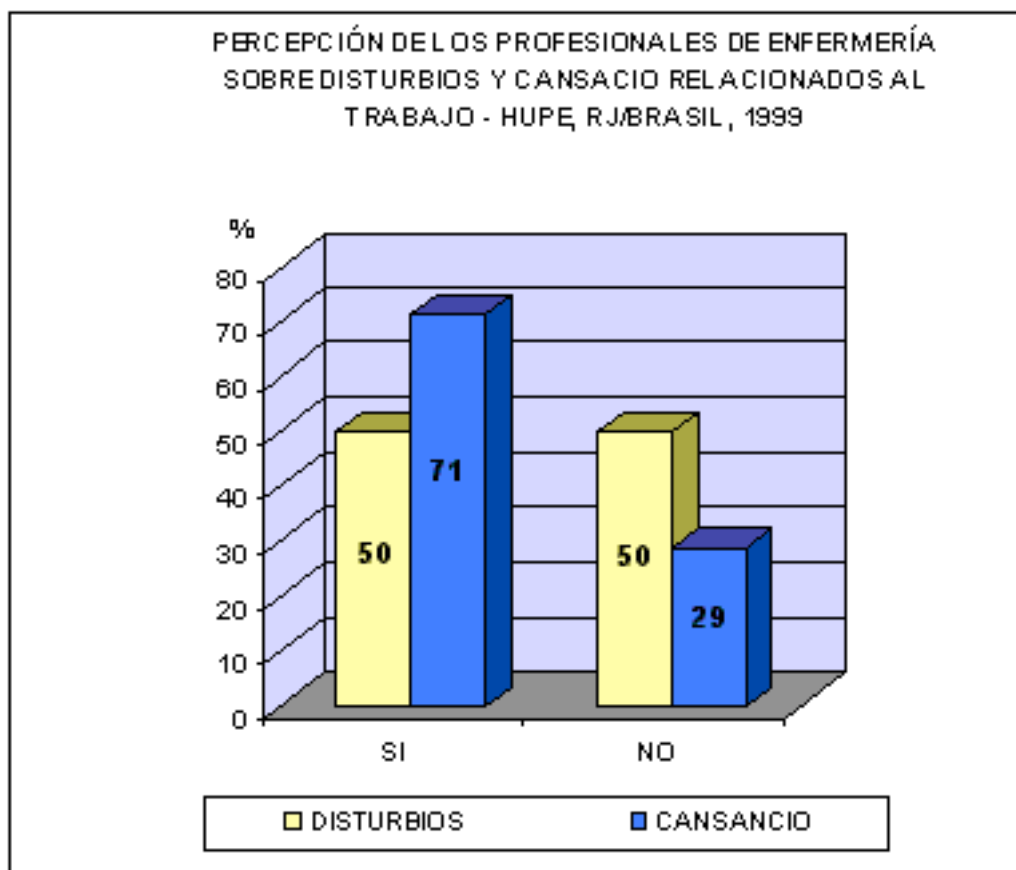


Os entrevistados fazem pausa para alimentar-se, porém de forma não sistemática, o que contribui para o maior desgaste físico.

47% dos entrevistados apresentam problemas de saúde, sendo os problemas musculoesqueléticos de maior incidência (34%).

TIPOS DE PROBLEMAS DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM			
HUPE, RJ/BRASIL, 1999			
Nº	TIPOS DE PROBLEMAS	F	%
1	HORMONAL	3	10
2	GÁSTRICO	3	10
3	CARDÍACO	4	14
4	HIPERTENSÃO	2	7
5	REUMATOLÓGICO	2	7
6	MUSCULOESQUELÉTICO	10	34
7	ALERGIA	2	7
8	OBESIDADE	2	7
9	DEPRESSÃO	1	3
TOTAL		29	100

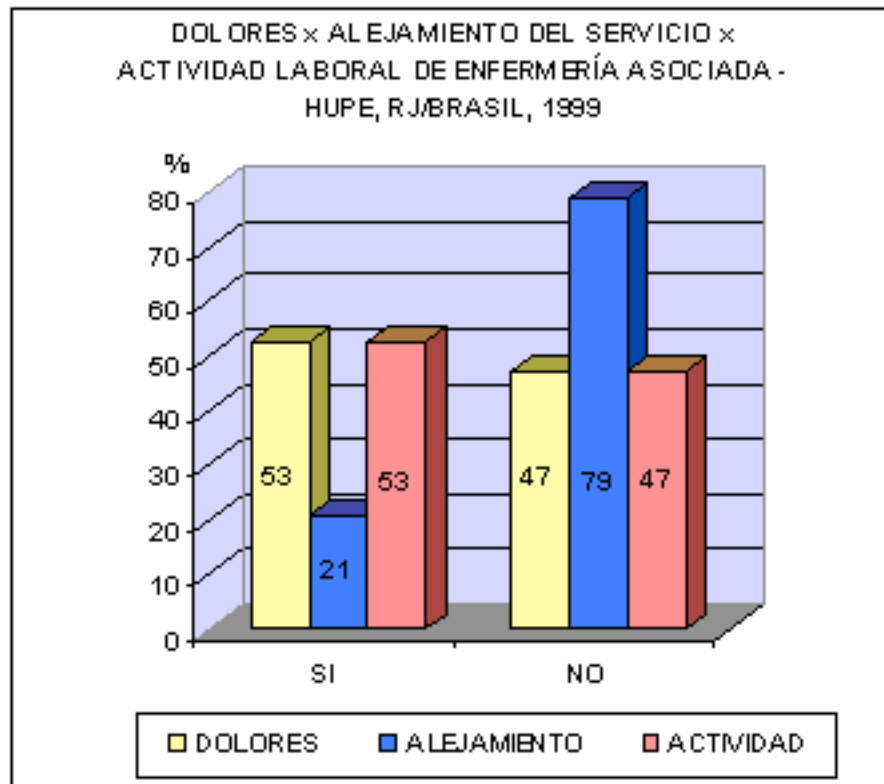
Na percepção dos profissionais de enfermagem, os distúrbios de saúde e o cansaço estão relacionados ao trabalho.



Foram apontados como principais distúrbios relacionados ao trabalho os problemas de ordem psíquica, seguidos pelos musculoesqueléticos.

TIPOS DE DISTURBIOS RELACIONADOS AO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - HUPE, RJ/BRASIL, 1999			
Nº	TIPO	F	%
1	DOR NOS MEMBROS SUPERIORES	1	4
2	DOR NAS ARTICULAÇÕES	1	4
3	DOR MUSCULAR	1	4
4	DOR NA COLUNA	4	17
5	DOR NO JOELHO	1	4
6	DIMINUIÇÃO DA ATIVIDADE	1	4
7	CANSAÇO	1	4
8	DEPRESSÃO	1	4
9	ANSIEDADE E ANGÚSTIA	3	13
10	ESTRESSE	5	22
11	INSONIA	3	13
12	SONO	1	4
TOTAL		23	100

Dor e afastamento do serviço, causados pela atividade laborativa, 53% referiram dor, desse grupo, 21% foi afastado oficialmente do trabalho, sendo que 53% concorda que a atividade desenvolvida contribui para o agravamento da dor.

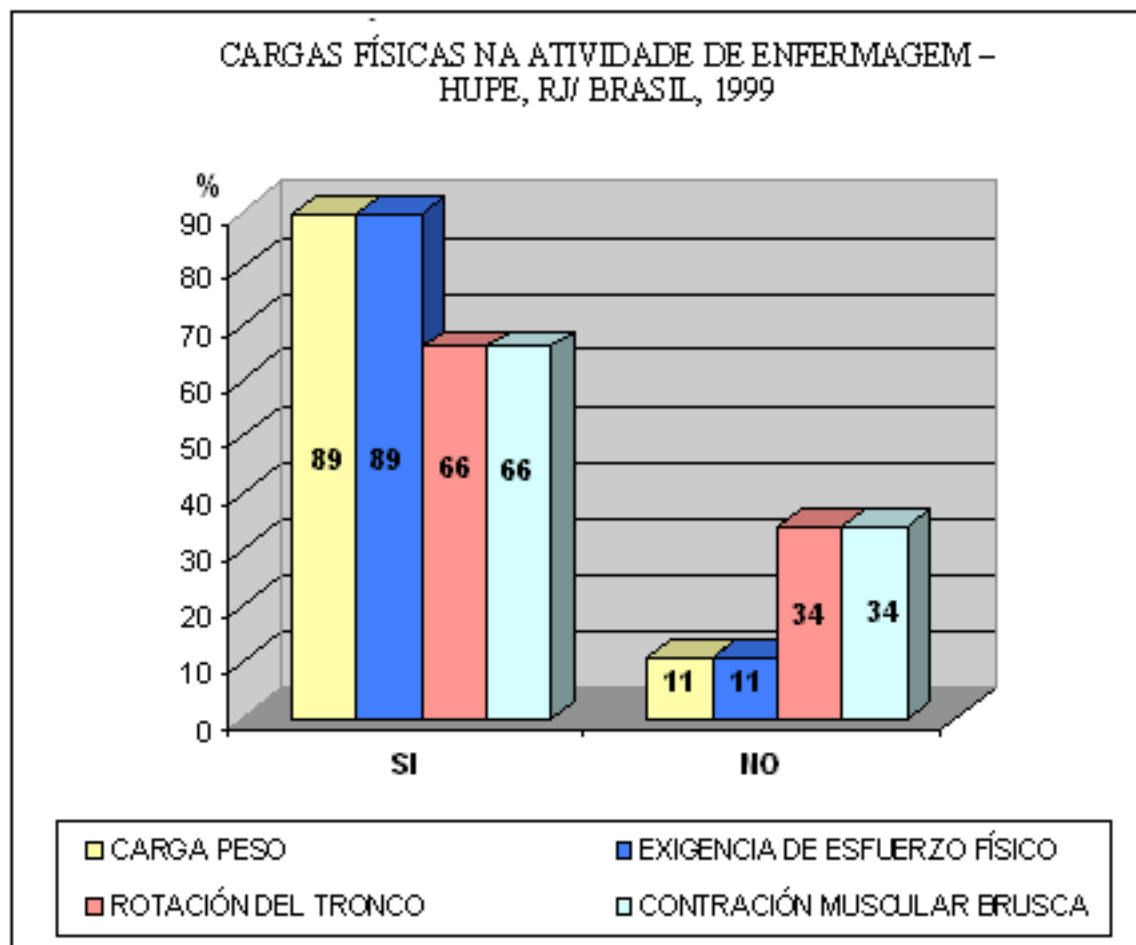


Os entrevistados situaram a coluna (59%) como a região do corpo mais afetada por dor, seguido pelos membros inferiores (21%).

REGIÃO DO CORPO MAIS AFETADA POR DOR OU INCAPACIDADE PARA O TRABALHO NOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM – HUPE, RJ/BRASIL, 1999			
Nº	REGIÃO OU ÁREA DO CORPO	F	%
1	BRACO OU ANTEBRACO	1	3
2	OMBRO	2	6
3	COTOVELO	1	3
4	PUNHO	1	3
5	MÃOS	1	3
6	PERNAS	3	9
7	QUADRIL	1	3
8	JOELHO	3	9
9	COLUNA *	19	59
TOTAL		32	100

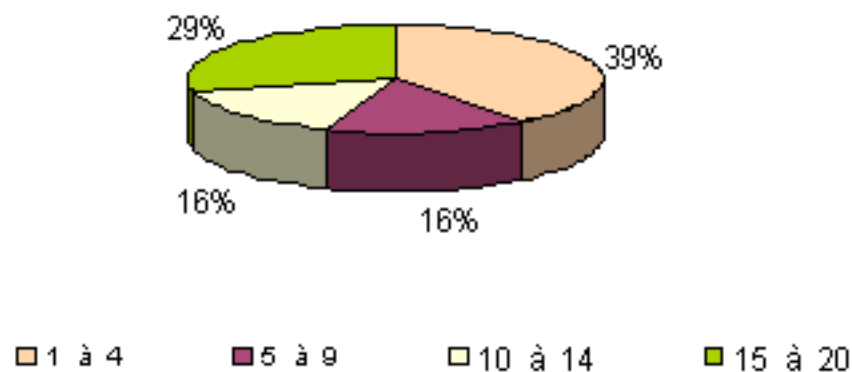
Demanda de esforço físico

Destacaram que atividade laborativa exige esforço físico (89%), com equivalente carregamento de peso(89%), levantam peso (66%), referem rodar o tronco com contração muscular brusca.



Em relação ao transporte e manuseio de cargas, 45% responderam que fazem esta atividade de 10 a 20 vezes ao dia, sendo que 55% dos trabalhadores transferem estas cargas manualmente.

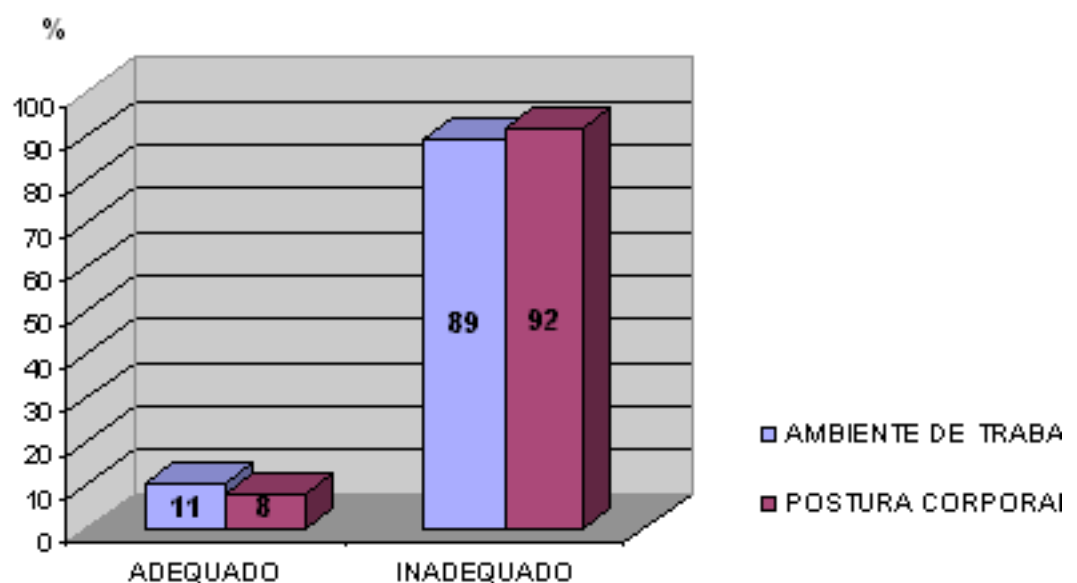
QUANTITATIVO DE TRANSPORTE / MOBILIZAÇÃO DE
PACIENTES PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM-
HUPE,RJ/BRASIL, 1999



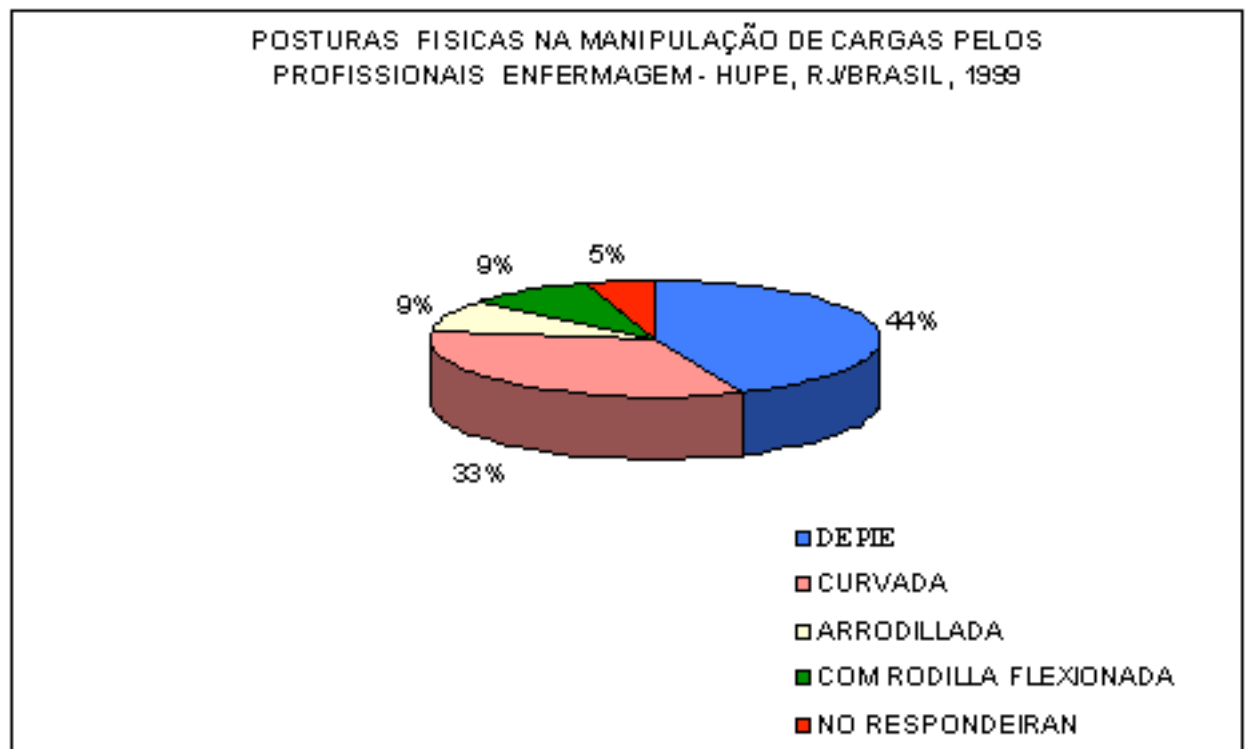
Utilização dos mobiliários e equipamentos no posto de trabalho

Dos profissionais de enfermagem entrevistados, consideram o ambiente (89%) e as posturas físicas (92%) adotadas no posto de trabalho inadequadas.

**AMBIENTE DE TRABALHO x POSTURAS CORPORAIS ASSUMIDAS
DURANTE O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM**



As posturas físicas assumidas na manipulação de cargas, a maioria realiza a atividade de pé (44%) e assume a postura física curvada (33%).



CONCLUSÃO

- A enfermagem, pela natureza do seu trabalho, está exposta a todos os tipos de fatores de risco de ordem ocupacional.
- Nas unidades estudadas, Ortopedia e Urologia, os riscos de natureza ergonômica, quando estabelecido o nexo entre o trabalho e os problemas de saúde, estão claramente evidentes, porém só percebido por 50% dos entrevistados.
- Os profissionais percebem os problemas porém consideram como típicos da enfermagem (vocação), "o trabalho dedicado e penoso".
- Os fatores que mais influenciam, estão relacionados ao tipo de trabalho associados a postura, sem auxílio de equipamentos ou usando-os de maneira inadequada.
- A sobrecarga de atividades, por insuficiência numérica da equipe de enfermagem, a falta de pausas sistemática para alimentação são fatores bastante significativos para o surgimento de problemas de saúde.
- Dos 50% que associam o trabalho aos problemas de saúde, a maior incidência foi para os problemas de ordem psíquica, em segundo lugar os problemas musculoesqueléticos, seguidos de alterações de sono e vigília.
- A percepção de dor, relacionado aos problemas musculoesqueléticos, a maior concentração foi na coluna.

RECOMENDAÇÕES

- Desenvolver um programa educativo com os trabalhadores de enfermagem, sobre os riscos ergonômicos, posturas no trabalho e problemas musculoesqueléticos.
- Contribuir com os organizadores hospitalares no sentido de solicitar e demonstrar a importância de um projeto ergonômico para a melhoria das condições de segurança e eficiência no desempenho do trabalho de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL DECRETO nº 3.048 de maio de 1999.
2. ESTRYN- BEHAR, Madeleine. Etablissement de Soins: Introduction aux risques professionnels ce document est un supplément à la Gazette sociale d' Île de France, réalisé dans le cadre de la Journée de Branche, de 7 38p.Ministère de l'emploi et de la solidarité. FRANCE, octobre.1997.
3. MAURO, Maria Yvone Chaves. Riscos Ocupacionais em Saúde. Enfermagem Científica, v.1, n.2, p.14-20, Rio de Janeiro/BRASIL, maio/1996.
4. MONDELO, Pedro R., TORADA, Enrique Gregori, BOMBARDO, Pedro Barrau. Ergonomia 1. Fundamentos, Ediciones UPC. Mutua Universal, 192p.Barcelona/ESPANHA, set/1994.
5. SILVA, Lolita Dopico, CABRAL, Ivone Evangelista, ZEITONE, Regina Célia Goldner. A conscientização do Trabalhador de Enfermagem Intensivista acerca do risco ocupacional. R. Enferm. Uerj, v.7, n.1, p.73- 77. Rio de Janeiro/BRASIL, jan-jun/1999.
6. WISNER, A. Por dentro do Trabalho. Oboé. São Paulo/BRASIL, 1987.